

O HERALDO

Proprietário e editor,
JOSÉ MARIA DOS SANTOS

ANTIGO "JORNAL DE ANNUNCIOS"

Composição e impressão,
TYPOGRAPHIA BUROCRATICA

O HERALDO

HEBDOMADARIO INDEPENDENTE

Assignaturas

Para Tavira (semestre)..... 400 réis
Fora da cidade (semestre)..... 500 »
Número avulso..... 20 »

Annuncios

Por cada linha..... 40 réis
Os annuncios do commercio e industria têm redução convencional. Os annuncios permanentes fazem-se por ajuste particular, extremamente vantajoso.

Toda a correspondencia deve ser endereçada á

Redacção

Rua Nova Pequena, 13—Tavira.

OS DEPORTADOS DO 18

Vimos juntar-nos ao côro unisono em que vem afinando a imprensa de Lisboa, de sympathia e perdão pelos pobres expatriados da revolta militar do Porto.

Já não ha n'este momento duvidas para ninguem sobre a legitimidade e diremos mesmo sobre a razão e fundamento com que foram castigados. Fez-se justiça e o governo, sendo benevolento na pena que applicou, cumpriu o seu dever. Perante os factos não podia proceder d'outra forma. Era acabar d'uma vez com o prestigio da autoridade e da disciplina, que não bastava andarem já tanto em cheque na desorientação moral que atravessamos, para que agora se lhes deixasse entrada franca e aberta no unico esteio em que se pode ainda ter confiança e apoio.

Enrredado o exercito na teia da anarquia em que vivemos não haveria nada certo em que confiassemos e bem podiamos em cada noite ao deitar, rezar o credo, para que acordassemos no dia seguinte em liberdade e segurança. O governo nem podia nem devia portanto deixar impune a revolta dos soldados de infantaria 18.

Applicou-se o castigo, salvou-se o prestigio da auctoridade e disciplina; os soldados do 18 ficaram sabendo que os principios da ordem e da lei não são por ora letra morta. Pode agora vir o perdão que será ainda o complemento do castigo, pela benefica lição que traz consigo. Mais do que quem castiga ensina quem perdôa. Mas castigar e ter depois antes de completo o castigo, ensejo de perdoar é a melhor forma d'ensinamento.

Provdados os travos do castigo dão melhor sábo os gostos de o ver acabado. Quem nunca sentiu amargos não aprecia tão bem o que é doce.

E se antes de terminada a culpa os soldados da revolta forem perdoados voltarão melhores para a sua patria, mais alegres de espirito, e tambem mais arrependidos e contrictos. A alegria do perdão fazer-lhes-ha esquecer até a má vontade com que hão-de ter olhado aquelles que as circumstancias obrigaram a justical-os. E sobre tudo, o perdão, será no fucturo a vergonha e o mais duro castigo do mal que praticaram. Perdoados, nunca

mais poderão lembrar-se, sem corar do que fizeram. E é este sempre o maior castigo, de qualquer culpa.

A justiça, essa palavra tão bella que muitos chegam a divisál-a, na sua rigidez e frieza não terá nunca o dom de provocar a bondade e a turbacão d'espirito, que no animo d'um culpado, pode lançar o perdão.

Por mais convicto que se esteja do mal e da justiça em castigal-o, nunca criminoso algum se conformará de boamente.

E' tão natural e instinctiva a revolta contra o castigo como é natural e instinctivo o arrependimento perante o perdão.

D'estas deducções concluímos nós que o melhor e o mais salutar exemplo e lição que pode ser dada aos deportados do Porto é o perdão immediato.

Associamos nos pois, com todo o fervor, aos que patrocinam tão bella causa.

O governo sendo generoso e attendendo a supplica d'uma piedade que já vae alastrando carinhosa pelo paiz, terá praticado um dos mais bellos e louvaveis actos da sua gerencia.

Que de resto e tão convencidos estamos das intenções do governo em perdoar, intenções que bem se revelam na fórma como o illustre presidente do concelho recebeu a commissão de pessoas de familia dos deportados, que encerramos este artigo, com anticipados louvores a tal resolução.

O HERALDO é o jornal algarvio mais barato e de maior circulação.

NOVOS LIVROS DE TRINDADE COELHO

(Livros de leitura para as crianças)

Estão impressos e devem apparecer brevemente nas livrarias seis novos livros de Trindade Coelho, sendo dois de direito, um para o povo e tres para as crianças:—*Annotações do Código Penal* e a legislação penal em vigor, um volume de mais de 500 paginas em 8.º grande: *Incidentes em Processo Civil*, 300 paginas: *Pão Nosso* ou leituras elementares e encyclopedicas para uso do povo, um volume illustrado de mais de 500 paginas; e tres livros de leitura para a escola primaria: *O Primeiro Livro de Leitura*, 120 paginas, destinado ás crianças da 1.ª classe: *O Segundo Livro de Leitura*, 200 paginas, para a 2.ª e 3.ª classes; e *O Terceiro Livro de Leitura*, 300 paginas, destinado á 4.ª classe.

O primeiro d'aquelles volumes é editado pela Empreza Editora da Historia de Portugal, rua Augusta, 95; e os restantes pela casa Ailand & C.ª, de Paris, com filial em Lisboa, rua do Ouro, 242.

Os tres livros de leitura para a escola primaria são apresentados ao concurso official, cujo praso termina no dia 30 do corrente, e são intensamente portuguezas, admiravelmente editados e illustrados, constituindo, além de uma vasta e methodica lição de coisas tendente a ministrar á criança noções praticas, de applicação immediata aos usos e necessidades da vida, um interessante tratado de educação moral, sob a fórma, tão simples como engenhosa, de pequeninos contos.

A contrario do que tem succedido até hoje, os tres livros da leitura de Trindade Coelho são completamente originaes, e não simples de trechos avulsos de auctores diferentes, e diferentes, e desenvolvem todos um verdadeiro plano, formando, na variedade enorme dos seus assumptos, dispostos com rigoroso methodo, uma unidade perfeita de doutrina e a mais vasta e intensa lição de coisas, essencialmente portuguezas, que tem enriquecido entre nós livros congeneres.

Uma infinidade de soberbas gravuras feitas expressamente em Paris, muitas das quaes reproduzem as nossas construcções, o mobiliario caseiro das nossas provincias, as nossas alfaias agricolas, os instrumentos das nossas artes e dos nossos officios, os nossos animaes e os nossos vegetaes, e até os nossos trajes e costumes populares de varias regiões e scenas da vida agricola, rural e maritima do paiz e das illhas dos Açores e da Madeira, faz d'esses tres volumes de Trindade Coelho, no seu total de 650 paginas, uma obra ao mesmo tempo didactica e patriotica — enlevo das crianças pelo seu pittoresco, e intensa e preciosa lição na singeleza clara da sua linguagem.

E' firme proposito do sr. dr. Trindade Coelho que o prego dos seus livros de instrução primaria e popular seja inferior a real a pagina réis.

ECHOS

Reuniu no sabbado em Lisboa a commissão de pescarias, occupando se dos seguintes assumptos:

Requerimento do sr. Alexandre Thomaz pedindo o concessão d'um local para lançamento d'uma, armação para pesca de sardinha no sitio denominado *Olhos d'Agua*, na costa de Albufeira.

Idem dos srs. João da Costa e Manuel Antonio Soares, fazendo identico pedido na costa de Olhão.

Idem do sr. J. Ferreira Netto, como director da Companhia de Pescarias do Algarve, pedindo para na presente temporada conservar a armação *Medo das Cacas* na posição em que tem lançado nos annos anteriores.

Protesto dos armadores da costa de Portimão contra o encurtamento das distancias entre as armações de sardinha d'aquella costa.

Entreteve-se um regenerador *pur sang* d'esta cidade em abusar da boa fé do nosso estimavel confrade *Algarve e Alemtejo*, pespegando-lhe a tremendissima péta de que o senado tavirense se empenhara altamente para evitar a ida da banda d'infanteria á procissão do Corpo de Deus em Faro. E tanta confiança merece ao nosso collega esse regenerador *pur sang* que apesar do desmentido do nosso ultimo numero continua o *Algarve e Alemtejo* a insistir n'essas altas diligencias da camara, dando menos credito á nossa asserção.

Pois fique-se o collega na reimosia da péta que lhe pespegaram; mas apostamos em como nem o collega nem o regenerador *pur sang* são capazes de provar essa affirmacão em uue teimam.

O beijo

Sobre este assumpto que por vezes tem merecido as attenções dos hegienistas mais distictos, transcrevemos da notavel revista franceza *Revue de Médecine*, o trexo d'um bello artigo de Ch. Féré, uma indiscutivel autoridade. Leiam e me-

ditem os leitores e principalmente as leitoras do *Heraldo*.

Escreve Féré: Em certos povos o beijo tornou-se um meio de cumprimento que menos tão banal como o aperto de mão e mais ou menos commum entre os dois sexos. E' mesmo a unica forma de cumprimento entre numerosos grupos de creanças.

Entre a classe dos beijos convencionaes podem tambem notar-se os que são dados em testemunho de veneração e fervor religioso: assim beijam-se as mãos dos superiores, reliquias, ornamentos sacerdotaes, livros sagrados etc. Beijar a *Biblia* é um acto muitas vezes associado a actos juridicos nos paizes anglosações.

A natureza do beijo e as suas condições multiplas, dão causa a variados perigos.

Os primeiros auctores que se tem occupado d'esses perigos, relacionam os com as propriedades da saliva, que por ser viscosa, conserva particulas subtile de boa ou má natureza, como as da raiva; os *miasmas* de diferentes doenças, da lepra, das peste, da febre purpural, da sarna etc. Florestus affirmava que a transmissão da syphilis se podia dar pelo beijo. O beijo occupa um importante logar na historia dos cancores extra genitales. Paullini attribuia a transmissão do scorbuto ao beijo de cumprimento em uzo na Inglaterra, na França e na Hollanda.

Está reconhecido scientificamente que o beijo concorre para se propagarem a maioria das doenças parasitarias e infecciosas, principalmente entre as creanças, como a diptheria, as febres eruptivas, a dematose, a tísica.

A *Demonico*, o scintillante chro-nista que no ultimo numero do *Districto de Faro* nos captiva de amabilidades, um sincero aperto de mão de camarada grato e amigo.

A falta de tempo abriga nos a retirar muito original.

Ah! *Guadiana!!!*

Durante a semana recebemos mais as seguintes publicações:

O n.º 44 da *Revista Litteraria, Scientifica e Artistica do Seculo*; o fasciculo n.º 67 de *Os Mystérios da Inquisição*, romance de F. Gomes da Silva; o n.º 22 da *Ordem do Exercito*; o n.º 353 da *Educação Nacional*; o n.º 385 da *Mala da Europa*; o fasciculo n.º 38 de *A Ambição d'um Rei*, romance de Eduardo de Noronha; o n.º 391 da *Gazeta das Aldeias*; o n.º 2:548 de *O Popular Scientifico & Artistico*; o n.º 881 do *Occident*; o n.º 24 da *Parodia*; o numero de *O Diario-Arte, Sciencias & Lettras*; o n.º 295 do *Supplento do Seculo*.

JOSÉ MARIA DOS SANTOS

LIVRARIA, PAPELARIA
E TABACARIA

Novidades

Collecção de Camillo Castello Branco, ultimos volumes publicados:
Vol. 9.º—*A Mulher Fatal*.
Vol. 10.º—*Cavar em Ruínas*.
Vol. 11.º e 12.º—*Correspondencia Epistolar*.

Cartonados em Percalina 300 réis.
A Morte dos Deuses (da collecção Horas Romanticas) 3 vol. 300 réis.
In nullo Tempore, do dr. Trindade Coelho, 800 réis.

Historia do Fado, com uma linda collecção de fadinhos modernos. *Historia da Fadistagem Celebre*. A Seve-

ra. Typos celebres nos annaes do Fado; em brochura 600 réis.

Heliogabalo (agonia do Imperio Romano).

Adeus (versos) Bernardo de Passos.
Allivio de Tristes (versos) Correia d'Oliveira.

Historia de Portugal, de Manoel Pinheiro Chagas. Já está publicado o 7.º volume (encadernada, aos tomos ou aos fasciculos).

Os Luziadas, um bello volume, soberba encadernação.

Ninho de Guincho, de Alberto Pimentel, cartonado 300 réis.

RAUL TOSCANO

ADVOGADO

VILLA REAL DE SANTO ANTONIO

S. João e S. Pedro

Passou sem incidente de notavel a festiva temporada de S. João e S. Pedro que de anno para anno vem perdendo muito do seu tradicional brilho e luzimento. Desde que a commissão do *mastro central* se sentiu velha para continuar a dirigir as folias da Praça com mastros espaventosos e mil diversões apregoadas aos quattros ventos da publicidade, o S. João foi perdendo os attractivos que ainda o tornavam uma das mais festivas epochas do anno e de então para cá apenas um ou outro mastrosinho para ali se exhibe n'alguna rua manhosa dos bairros populares. Este anno, digno de nota ainda assim se houve o da rua dos Cutilleiros e Poço da Pomba e outro na rua do Mau-Foro. Em ambos houve basta concorrencia nas noites de festa.

Quem deu a melhor nota da temporada foi a corporação dos sargentos d'infanteria 4 promovendo uma *cocaña* na tarde de S. Pedro, com assistencia das duas pharmonicas da terra. Como sempre o rio apresentou n'essa tarde um pittoresco aspecto, passando-se uma tarde em perfeita contraversia com a habitual monotomia e insipidez das tardes domingueiras.

Cari etilhas tiraram se muito poucas e não houve combate algum, o que nos prezamos de registar.

JOÃO LUCIO

ADVOGADO

CONSULTAS DAS 10 A'S 3

Escritorio: Rua do Rosario, 47

OLHÃO

Theatro Tavirense

Deve ter logar no proximo dia 6 um novo espectáculo pela companhia theatral que deu os espectaculos dos dias 26, 27 e 28 de junho findo.

Está aberta a assignatura de camarotes e platéa para este espectáculo até sexta-feira 3 de julho pois que da assignatura depende a vinda da companhia.

A platéa é numerada afim de os assignantes poderem escolher os seus logares.

Bilhetes Postaes Illustrados

Já se acha completa a collecção de bilhetes postaes illustrados com photographias de Tavira, a côres. Collecção completa 240 réis.

Expedem-se gratis de porte para

TABACARIA POPULAR

E' absolutamente indubitavel que Lagos atravessa n'este momento, na senda *espiral* do progresso, uma das suas mais accentuadas curvas de reversão, como que umas das suas mais salientes e emergentes etapas d'atrazo e de recorrencia historica.

Desde ha uns vinte para vinte e cinco annos que pela installação de varias fabricas de conservas de sardinha em latas, o motor d'actividade industrial e commercial n'esta localidade, por iniciativa, estrangeira recebeu um forte *emballage* repulsião de movimento e de vida, que esta cidade não tem adquirido — nem sequer um dos mais simples e facéis elementos d'adeantamento e avanço que constituem para as modernas collectividades os mais poderosos motivos de riqueza e felicidade.

E, quasi annullado, hoje, todo o effeito vantajoso e salutar d'essa proficuo accidente fortuito, pelo surgimento paralelo e simultaneo d'outros accidentes congeneres em outras localidades do nosso paiz trazendo como inevitavel consequencia fatal, o natural equilibrio da balança de valerisação das diversas regiões productoras; quasi extinto todo o bello movimento vivificante d'esse acontecimento, o riginario d'uma maior acção e d'uma maior labuta, pela creação consequente de muito maiores necessidades correlativas, a que, de forma alguma tem correspondido, os meios adequados, imprescindiveis e necessarios para as satisfazer, com proveito geral; quasi de todo apagado a fundo traço brilhante e phosphorescente d'essa magnifica causa, porque n'esta especie do grandioso *Sport* do constante e ininterrupto *struggle for life* das sociedades, todas as cidades, todas as villas, todas as pequenas aldeias até se tem preparado com cuidado e sollicitude, para obter o maior numero de probabilidades possiveis para o *ganho* da sua *partida* de commodidade, de vantagens, de lucros, enfim, ao passo que Lagos (quasi uma notavel excepção em todo o nosso continente) se tem conservado apathico, marasmatico, completamente indifferente a tudo, a que no sentido a que acima nos referimos, o circula e o cinge, é evidentissimo que esta cidade está, actualmente n'um perigoso periodo de lastimosa decadencia.

E é um facto. Todos nós somos ainda do tempo em que se não faltava a realisação, com a devida pompa e solemnidade de uma unica festa religiosa das que por obrigação senão official, pelo menos consuetudinaria e tradicional, as corporações administrativas tinham de levar a effeito; em que nos dias de galla, significativos das mais gloriosas datas do nosso Portugal, ou commemorativas dos mais celebres personagens da nossa vida constitucional, a artilharia ecoava pelo espaço, no forte da «Ponte da Bandeira», os seus mais imponentes gritos de jubilo e de alegria; em que o regimento 15, na força de seiscentas, ou septicentas praças, aprumado e garboso, com a sua *banda* e o seu coronel, á frente, fazia reluzir pelas nossas ruas, as scintillas ceruscantes das suas bayonetas, em que, finalmente, a voz da imprensa que, apesar de todos os desmandes e de todos os desvios de que é suscetivel, e é será sempre um dos mais poderosos factores de civilisação, era transmittida, aqui, á luz da publicidade, por dois bem elaborados e redigidos jornaes semanaes. E hoje nada absolutamente nada. A industria definhase, e apenas se manifesta por uma, ou outra demonstração que traz logo desde a sua origem o defeito e o vicio d'um rachitismo incuravel, como succede com uma nova empreza que acaba, ha pouco, de installar-se; o commercio estaciona, paralysa-se e não obstante dá-se o phenomeno extraordinario e extravagante, mas demonstrativo d'um desequilibrio e d'uma incoherencia de previsão enorme, da abertura de novos estabelecimentos de modas e de mercaderias, e em tal

numero, e em taes circunstancias que todos, ainda os menos peritos, lhes ergueram, pelo menos, para alguns d'elles, n'um futuro proximo, um inevitavel *déba* certissimo. Nos officios, salvo uma, ou duas excepções não ha ideal algum de perfeição e progresso, — na sciencia, na arte, na esthetica não existe nem um unico cultor serio e dedicado — e se *algum* existe esse não merece, certamente a consideração e o — respeito dos seus contemporaneos. Mas, querera isto significar que Lagos se conservará sempre assim?

Não de certo. A lei do progresso não faz excepção de região, de provincia, de localidade alguma e d'esta forma, nós teremos de combater por todos os meios ao nosso alcance, todas as causas d'esta visível e palpavel decadencia deletéria, estando, porem, também certos d'este grande axioma que: *Quanto mais retardarmos o nosso esforço para tal fim, tanto mais nos custará a assentar nos rails do caminho do progresso este vehiculo de Lagos que ha muito anda descarrilado.*

As causas d'este estado de cousas em Lagos, nós as decreveemos, em outros artigos que a este se se guirão, porque o thema é vasto, complexo e difficil e nós queremos, a apresentar *imparcialmente*, sem preconceitos d'individualidade, sem preconceitos de classe, sem preconceitos de politica, sem *parti-pris* ou pensamentos reservados como o grande pensador inglez *Herbert Spencer* exige e requer que se tratem todas as grandes questões sociais.

E' claro que, da nossa parte, isto é, tão somente, uma tentativa, como tentativa será a indicação dos meios para combater essas causas; mas o que podemos desde já afirmar é que nos exforcaremos por ser verdadeiramente praticos, uteis, e sinceros.

E uma cousa grande nos ajuda e nos anima: é a nossa bella situação geographica.

Lagos

SALAZAR MOSCOZO.

REGULAMENTO DO REGISTO COMMERCIAL

A *Bibliotheca Popular de Legislação*, com sede na rua de S. Mamede, n.º 109 (ao Largo do Caldas) Lisboa, acaba de editar o *Regulamento do Registo Commercial*, aprovado por decreto 15 de novembro de 1888, seguido de legislação sobre prestação de fianças Judiciaes; Salubridade das Edificações Urbanas; Organização dos Orçamentos e mais serviços relativos ás despesas de Instrução Primaria; Policia Judiciaria e de Investigação; Execuções Fiscaes; Casas de Penhores; Regimen de Prisão Maior Cellular; Casa de Correção para Menores do Sexo Feminino. Taxas do Sello de Licenças Industriales; Direitos de Mercê, sendo o seu custo 160 réis.

O contencimento das disposições d'este regulamento é de bastante utilidade para a classe commercial.

Está no prelo o *Regulamento sobre Substancias Explosivas*. O seu preço é de 200 réis.

LYCEU DE FARO

Começam hoje os exames no lyceu de Faro com os seguintes jurs:

Lingua e litteratura portugueza — Francisco Augusto Xavier Rodrigues, Joaquim Mendes Cabeçadas, Luiz Sepúlveda Pimentel Mascarenhas; *Lingua latina* — Luiz S. P. Mascarenhas, F. A. Xavier Rodrigues e J. Mendes Cabeçadas; *Lingua ingleza e franceza* — Luiz S. P. Mascarenhas, João Rodrigues Aragão e F. A. Xavier Rodrigues; *Geographia e historia* — J. Mendes Cabeçadas e José Antonio Vasco Mascarenhas; *Philosophia* — Carlos Augusto Franco, J. A. Vasco Mascarenhas e J. Mendes Cabeçadas; *Mathematica e physica* — Carlos Augusto Franco, João Francisco Ramos e Manuel Antonio Rosa; *Desenho* — João Francisco Ramos, Carlos Augusto Franco e Manuel Antonio Rosa.

Dr. Antonio Gil

Chegou de Coimbra á sua casa do Arrife, em Cacella, este nosso presado amigo que, como dissemos no nosso ultimo numero, concluiu este anno a sua formatura em direito pela Universidade de Coimbra.

Era esperado, a meio caminho de Tavira, por seus extremos paes e tio Filipe Celorico e por muitos dos seus amigos de Villa Real, srs. dr. Pina Mancellos, delegado; dr. Raul Toscano, conservador; João Bento da Cruz, escrivão de fazenda; Silvino Fontura, notario; Raphael Pinto e Rebocho, aspirante de alfandega; Ornellas de Vasconcellos, chefe fiscal; Severiano Machado, Rocha da Conceição e muitos seus parentes e proprietarios de Cacella. D'ali seguiram todos em trens para a casa do Arrife onde á chegada foi servido um delicado copo d'agua. Ao *champagne* fizeram-se diversos e calorosos brindes, tendo significação especial o que foi levantado pelo nosso estimado amigo João Bento da Cruz, muito habil escrivão de fazenda que em nome d'um distincto grupo de rapazes que sente pelo novel bacharel uma profunda estima, fez resaltar apimorada e elegantemente as suas bellas qualidades.

Visivelmente commovido o dr. Antonio Caetano Celorico Gil agradeceu a todos esta penhorante prova de sympathia, fazendo-o em phrase singella mas captivante de distincção e amabilidade.

O nosso apreciado amigo veio desde Faro acompanhado por seu tio sr. João Celorico, presidente da camara de Castro-Marim; seu cunhado João Medeiros, proprietario em Cacella; seu irmão João e seus parentes Joaquim Celorico Palma, secretario da camara de Villa Real e Jacintho Palma.

LIVROS

Entre Montanhas

POR

Vieira da Costa

De tempos a tempos envia-me o meu particularissimo amigo Antonio Santos, do *Heraldo*, alguns dos livros com que é brindada a redacção do seu jornal, proporcionando-me assim horas de inegavel prazer.

Agora foi um esplendido romance regionalista — *Entre Montanhas*, — o terceiro d'uma collecção de romances nacionaes que os laboriosos livreiros editores srs. Tavares Cardoso & Irmão, de Lisboa, estão editando.

O nome do auctor deste livro não me era conhecido, confesso-o sinceramente, mas nem porisso lhe dediquei menos attenção e por bem empregadas dou as horas gastas na sua leitura.

O romance do sr. Vieira da Costa é, na verdade, um dos que se lêem com satisfação e com aproveitamento, o que nem sempre acontece com as numerosas brochuras deste genero com que os editores atulham constantemente o nosso mercado, á razão de vinte réis o fasciculo.

E' simples e formosissimo o enredo do romance do sr. Vieira da Costa. Um virtuoso mancebo de parcos meios e de grande tino, ansioso pela realisação da felicidade na familia, viu-se um dia escarnecido no seu affecto por aquella que era objecto dos seus mais delicados pensamentos, sorprendendo-a em flagrante delicto de traição com um fidalgo arruinado, de costumes perversos e sentimentos repugnantes.

Afonso, da Silveira, o ludibrio do noivo da leviana Ignez, entra então numa grande crise de dôr e desanimo e vai procurar longe, num trabalho assiduo, honesto e intelligente, o lenitivo para a sua grande mágoa. Grande fôra o amor que dedicara á sua noiva e porisso mesmo rude e difficil de veria ser a luta em que, por consciencia da propria dignidade, se ia empenhar para a esquecer.

Antigamente, os desesperados do amor, iam esconder na frigidez da

cella dum convento as suas lagrimas e as suas queixas, envelhecendo ahi numa condemnavel inutilidade, quando lhes não illuminava o cerebro a luz do genio que brilhava em Frei Luiz de Souza. Afonso da Silveira, posterior aos acontecimentos de 34 e espirito melhormente orientado, se procurou a solidão do Praso das Matas, em terras trasmontanas, «entre asperos fraguêdos selváticos» foi para mais proficuamente poder exercer a sua actividade, dedicando-se com ardor á agricultura especialmente viticola, em que tinha conhecimentos superiores.

Ahi começa então Afonso a sua grande luta contra a rotina no cultivo da vinha, no Praso das Matas que, a principio, não era senão um extenso campo de tojal bravo; pedregoso, com uma pequena parte de terra funda. A casa era um vasto pardieiro meio arruinado, antigo recolhimento fradesco, que os ultimos proprietarios abandonaram ás injurias do tempo.

Começa então a grande luta da restauração. Em pouco tempo o Praso das Matas vê-se na maior animação, e daquellas ruínas e de aquelles terrenos bravios surgem pouco a pouco um casal com todas as commodidades e uma fazenda modelo de cultura e de fertilidade.

As difficuldades pecuniarias vão desaparecendo gradualmente perante a intelligente administração e sábia economia de Afonso e breve o novo proprietario do Praso das Matas entra num periodo de abundancia.

Mas os cuidados e amor da agricultura, aquella animação dos trabalhadores, aquella desdobrar constante de riqueza, não conseguem curar a ferida aberta no coração de Afonso. E, quando elle se via assim próspero, a caminho da opulencia, rodeado de respeito e cuidados, cada vez se considerava mais só no meio dos seus operarios e agricultores.

Porisso os grandes dias de festa para a familia, como as do natal e anno bom, eram para elle as de mais pungente agonia e soledade. Aquella casa, apesar de tudo, não era um lar na legitima accepção da palavra. Havia lá o conforto que dão a abundancia, a serenidade, a harmonia e até o prazer que vem do trabalho intelligente e honesto; mas não havia, ao menos para elle, a felicidade, que é o resultado a que todos os nossos esforços aspiram. Faltava ahi uma alma muito irmã da sua, a quem elle podesse communicar os seus pensamentos, compartilhar das suas esperanças e dos seus receios: uma mulher enfim, que, amando-o, pudesse arrancar-lhe do coração a dolorosa impressão do passado, substituindo-a pela fé na felicidade futura.

Entre as pessoas que vinham ao Praso das Matas, atraídas pelas proveitosas lições de Afonso e indagar as causas daquella prodigiosa transformação, appareceu o abbade de Parada, um bom velho e um exemplar cura de almas e apaixonado jogador de gamão.

Uma vez, em um dos seus passeios á fazenda do abbade, encontraram os dois novos amigos uma pequena guardadora de gado, uma triste exposta, que fôra confiada aos cuidados duma tal Carriça que martirizava a pobre creança com maus tratos e privações. Precisamente na occasião em que os nossos dois amigos encontraram a infeliz, acontecera que o porco confiado á sua guarda se despenhara num precipicio, morrendo, o que devia produzir á pobresinha uma boa sóva, a avaliar por outras que, sem razão de maior, soffrera em varias occasiões.

Afonso, inteirado da sorte da pequenita e das qualidades repugnantes da sua ama, condoído da sorte que esperava a desgraçada, mal que a Carriça soubesse da morte do porco, propôs ao abbade chamar a si a infeliz, levá-la para o Praso, educá-la, num delicioso impulso de bem-fazer. O abbade, aprouvou em nome da doutrina christã e num momento, foi decidida entre aquelles dois sacerdotes do bem a felicidade da esfarrapada Luisita.

Afonso mandou educar a peque-

nita, afeiçoando-se-lhe mais e mais, á medida que nella desabrochavam os clarões duma intelligencia pouco vulgar. Pensara até em fazer della uma futura preceptora de meninas, dando-lhe assim uma posição modesta, mas decente e honrada.

Mas a Luisa, á maneira que se definiam os dotes do seu espirito, ia-se tornando uma rapariga de formas bellas e distinctas e nos dias que passava no Praso mostrava pelas coisas de Afonso uma solicitude e um interesse que iam muito além do que a gratidão aconselha e exige.

Para encurtar razões, a pequena Luisa tornou-se digna da maior estima de Afonso e este viu nella a verdadeira mensageira da sua felicidade. A verdade é que, na presença de Luisa, já Afonso se não julgava tão só nem o punham tanto as mágoas do passado.

Um dia, crescendo esta afeição, quasi inconscientemente, de parte a parte, Afonso faz a Luisa a sua proposta de casamento e este realisa-se, consummando-se assim a felicidade dos dois, como premio da sua grande virtude.

Para cumulo de felicidade, os paes de Luisa foram encontrados no momento do matrimonio. Eram os fidalgos do Paço Velho, senhores d'um nome illustre e duma avultada fortuna, que concededores das virtudes de Afonso lhe daram desde logo a sua incondicional estima, sem se preocuparem com preconceitos sociais, affirmando assim mais uma vez a boa doutrina de que a verdadeira fidalguia é a que se funda na honradez e na virtude.

Como se vê, o romance do sr. Vieira da Costa é um livro moral. As suas personagens bem caracterisadas, bem definidas, conseguem desde logo toda a nossa attenção.

Afonso é o typo do homem honesto e laborioso e altruista. Arma o bem pelo bem e procura e consegue a felicidade pela virtude.

Luisa é o symbolo da gratidão e do affecto. O sentimento do amor a Afonso desde que se desenhou e se fez na sua alma, eleva-se á vista de todos e faz della a boa e carinhosa companheira que foi daquelle homem a quem ella devia tudo, desde o pão amigo que lhe matou a fome até á grande consideração que todos tributaram aos dotes da sua alma e do seu espirito.

Tambem ha no romance a encarnação do mal, o typo da perversão moral, producto dum meio envenenado.

E' aquelle fidalgo Montarros, que logo em principio da narrativa se atravessa no caminho de Afonso, seduzindo-lhe a noiva Ignez e que mais tarde, sabedor da familia e hověres de Luisa, a requesta, mas sem resultado, e para obstar ao seu casamento com Afonso não recua ante a idéa de contratar um sicario para assassinar traiçoeiramente o noivo querido de Luisa. Esse pulha que, descendo de degrau em degrau, começou por corruptor de mulheres casadas e seductor de imprudentes donzellas, acaba por assassino e ladrão. E a lei penal tê-lo lá levado á penitencia ou á Africa, se não fôra a demasiada generosidade de Afonso que, depois de ultrajado e ferido, não soube resistir á piedade que lhe causava a supplica d'uma mãe.

Ajunte-se a isto, que é bello e está dito com superior talento, a formosura das descripções dos quadros que servem de fundo ao romance, a delicadeza dos detalhes, todo esse thesouro amontoado nas perto de quinhentas paginas do livro.

Para os que amam a agricultura, o romance do sr. Vieira da Costa, augmenta de valor e cresce em encanto, pela abundancia de conhecimentos uteis que o autor nelle espalhou com mão pródiga.

E' enfim, um livro bom, cheio de interesse e de belleza, que o publico illustrado, ha-de apreciar devidamente e que porisso é digno de ser recommendado.

No entanto, alguns reparos me merecem um ou outro panto dos seus detalhes em que ha menos rigor

de exactidão, o que não prejudicando aliás o valor da obra, pôde contudo servir aos mais intransigentes para a acoimar de menos perfeita. Será isso objecto de outro artigo, pois me apraz falar ainda mais uma vez dum escriptor que tão agradavelmente deixou impressionado o meu espirito.

Faro, 1903.

RODRIGUES DAVIM.

A PROVINCIA

Faro

A' notavel sollicitude do sr. governador civil deve esta cidade ver já em via de realisação uma das suas mais justas pretensões, tal é a do cano collector que, construido, acabará com esse fôco de immundicie a que dera logar o perlongamento da linha ferrea viaria ao longo da ria e que punha a capital algarvia n'um eminente perigo de insalubridade. Como dissemos já, um grande numero de nossos conterraneos e onde se encontravam representadas todas as classes sociais dirigiu-se no penultimo domingo ao edificio do governo civil e ahi, pela palavra do nosso presado amigo e camarada Jacintho da Cunha Parreira, fez ver a urgente necessidade da construcção do cano collector que para o governo seria de um exiguio dispendio e para a cidade um importante e utilissimo melhoramento. Accordou o sr. governador civil na justiça d'essa reclamação e n'esse mesmo dia partiu para a capital no proposito unico de deliciar prompta satisfação ao justo pedido dos habitantes de Faro. Tão empenhada e sollicitamente se houve o digno magistrado n'essa sollicitação, que logo obteve do ministro das obras publicas uma resposta definitiva, tendo-se já dado ordem para o começo de esse importante trabalho que será feita sob a direcção dos caminhos de ferro. O custo d'esta construcção é dividido igualmente pelo ministerio das obras publicas e administração dos caminhos de ferro.

—Foi nomeado medico dos caminhos de ferro do sul e sueste na 9.^a secção (Faro) o sr. dr. Antonio Honorato de Sousa Vaz.

—Acompanhado de sua esposa chegou no domingo a esta cidade o sr. Ventura Coelho de Vilhena.

Lagos

Pelo sr. Joaquim do Nascimento Correia, bemquisto commerciante d'esta praça, foi no dia de S. João pedida em casamento para seu cunhado sr. José Piçarra, representante da casa commercial do sr. J. J. Ennes Gonçalves & C.^a, de Lisboa, a sr.^a D. Theolinda das Dores Galvão, extremecida irmã do nosso estimado amigo sr. Arthur Baptista Galvão, escrivão do juizo de direito n'esta comarca.

—Regressou a esta cidade o sr. Correia Leal, tenente de engenharia em serviço nos telegraphos.

Messines

E' aqui commentado o modo liolento com que o professor elementar d'esta localidade castigou um seu alumno particular

—Hospedes do sr. Antonio Vaz Mascarenhas Junior estiveram aqui ha dias os srs. José Gregorio de Figueiredo Mascarenhas, general e par do reino, João Figueiredo Mascarenhas, abastado proprietario em Monchique e Luiz Mascarenhas, de Silves.

—Promovida pelo sr. Manoel José de Figueiredo Mascarenhas teve logar uma importante cacada em que se sobressahiu o sr. José Sequeira, da Cumeada, matando um javali que pesava aproximadamente 60 kilos.

Monchique

(Retardada na redacção)

—Realisou-se no domingo passado o jantar offerecido pelo sr. commendador Aguas, chefe do partido regenerador liberal n'esta villa, aos socios da *Sociedade Recreativa Monchiquense*, de que aquelle cavalheiro é seu presidente. Teve elle, logar n'uma das suas propriedades, a *Quinta Grande*; que fi-

cando muito perto da villa é um dos logares mais pitorescos e agradaveis para passar as horas do calor.

Combinada que foi a partida, ás 3 horas da tarde, seguiram todos os convidados e muito povo com a philarmónica á frente, chegando ali uns 20 minutos depois.

Duas improvadas mezas d'uns 30 metros de comprido cada, muito bem dispostas e lindamente ornamentadas de flores, achavam-se já promptas a receber os 230 convivas que são actualmente os socios d'aquella sociedade. Até ás 5 horas, que foi quando começou a servir-se o jantar executou a philarmónica algumas peças do seu vasto repertorio e lançaram-se ao ar muitos aereostatos.

Dado o signal de cada um tomar o seu logar foram estes todos occupados e então o nosso caro amigo sr. José Francisco Guerreiro levantou vivas aos srs. commendador Agoas e Figueiredo que por todos foram calorosamente correspondidos. Começou então o jantar que, honra aos cosinheiros, foi delicioso. Sendo este abundantissimo e variado, nada faltou a seu tempo o que não seria para admirar se por ventura se notassem algumas faltas attento a impossibilidade de bem servir 230 pessoas.

Quando quasi terminado o jantar foi alvo d'uma grande manifestação de symptathia o nosso muito querido amigo o sr. dr. Bernardino Moreira da Silva, medico do partido municipal, que chegava de ter ido prestar os seus soccorros medicos a um doente que reside distante d'aqui 12 kilometros, o qual tendo sido chamado ali quando já nos dispunhamos a marchar para a festa partiu tão alegre como estava antes, deixando todos os seus amigos maguados pela sua auzencia. Foi então que no seu regresso ao avistar todos os commensaes n'um impeto de satisfação subiram acima de suas cadeiras e o receberam com uma prolongada salva de palmas e muitos vivas.

Retomados os logares, aquelle nosso amigo tomou a palavra para agradecer e enaltecendo as virtudes do sr. commendador Agoas, a quem o povo de Monchique muito deve, terminou por levantar vivas áquelle cavalheiro e a seu cunhado e aos socios da Sociedade Recreativa Monchiquense. Muitos outros cavalheiros foram alvo de manifestações como: prior David, Guerreiro, Moreira, Sebastião Elias e muitos outros. Terminado o jantar appareceu a uma das janelas da casa, que ficava junta áquelle recinto, o sr. commendador Agoas que agradeceu a todos os seus amigos o terem comparecido áquella festa e que por isso muito reconhecidamente com elle para tudo como amigo que é de todos.

Fallando por mais de 15 minutos terminou pedindo a todos que no regresso á villa fossem muito prudentes, não levantassem vivas evitando quanto possivel qualquer alteração. Foi então que todos entusiasmados com as palavras d'aquelle cavalheiro lhe fizeram uma grande ovação como prova de gratidão e estima. Em seguida a philarmónica retirou para um largo junto, tocando alguns dos seus bons numeros de musica e os commensaes dando os seus logares, foram estes occupados pelo muito povo que alli se achava e a quem foi fornecida comida com abundancia. Logo que estes acabaram de comer, a musica pondo-se em marcha seguiu para a villa acompanhada por mais de seiscentas pessoas que na melhor ordem e socego foram até á casa onde está installada aquella sociedade retirando todos muito gratos a quem lhes proporcionou tão bello divertimento. Assim terminou este jantar que tendo corrido tão bem, foi uma festa como ainda aqui se não fez e que ficará lembrada para muito tempo.

(Correspondente)

Um numeroso grupo de pessoas importantes d'este concelho reuniu e resolveu enviar ao sr. conselheiro Hintze Ribeiro a seguinte mensagem:

«Os signatarios d'este documento, certos de que representam a maioria dos eleitores do con-

celho de Monchique, congratulam-se com o ex.^{mo} sr. conselheiro Ernesto Rodolpho Hintze Ribeiro, pela energia e finissimo tacto com que tem dirigido o partido regenerador de que é prestigioso chefe; e o felicitam como presidente do conselho de ministros e bem assim aos seus collegas no ministerio, pela intelligencia, probidade, zelo e boa fortuna, com que tem administrado o paiz e resolvido os variados problemas da governação publica. E com satisfação aqui deixamos consignado, quanto grato lhes tem sido o presenciar como ex.^{mo} sr. commendador João José da Silva Ferreira Netto, tem sabido conciliar os encargos de delegado politico do governo na manutenção e robustecimento do partido regenerador no districto de Faro, com os deveres officiaes de governador civil do mesmo districto, por cujos interesses tem pugnado tão sollicita e efficazmente; devendo-lhe o concelho de Monchique valiosos beneficios.

Monchique quatorze de junho de mil novecentos e tres.

Joaquim Mascarenhas Pacheco, proprietario e presidente da camara; José Mascarenhas Pacheco, proprietario; José Joaquim Candeias Maio, proprietario e administrador do concelho; Isidro Baptista Costa, commerciante e vereador da camara municipal; José Martins Carneiro, proprietario e vereador da camara municipal; Virgilio Benjamim de Quintanilha Mendonça, pharmaceutico; Bernardo Judice, escrivão-notario; Manuel Antonio Elias Brinca, proprietario; José Francisco Leal Junior, proprietario e secretario da administração; José Baptista da Costa, segundo aspirante de fazenda; José Rodrigues dos Mattos Nobre, proprietario; Joaquim Antonio Elias, proprietario; José Antonio Elias, proprietario; João da Gloria Elias, proprietario; José Antonio Serio, agricultor; Francisco Martins, industrial; Ignacio José Pissarra, commerciante; Francisco Aguas Serra, proprietario; José Futardo, proprietario; Manuel da Costa Serrão, proprietario; Manuel da Costa Serrão, proprietario; Manuel Albano Guerreiro, proprietario; Victorino Lino Martins, industrial; José Lino Martins, industrial; José Marques das Dores, proprietario; Francisco Antonio Correia, industrial; Joaquim Alves, proprietario; Baltazar Rodrigues Sampaio, proprietario; Manuel Martins Lino Junior, proprietario; José Fernandes Correia, proprietario; Manuel Aguas, primeiro cabo reformado da guarda fiscal; Francisco Fernandes Corroia, proprietario; José dos Santos, proprietario; José do Carmo Aguas, proprietario; José Joaquim Aguas, proprietario, do Alperse; João Luiz Pereira, proprietario; José Lourenço do Valle, industrial; Antonio Moreira Branco, proprietario; Fernando Correia, proprietario, Francisco dos Santos Guilherme Junior, industrial; Manuel Guilherme, industrial; José dos Santos Guilherme, industrial; Francisco Lourenço do Valle, proprietario; Francisco Jacintho, proprietario; Francisco Lourenço Junior de Valle, proprietario; Victorino Duarte, proprietario; Alberto Fernandes Franco, industrial; José Albano Guerreiro, industrial; Manuel Albano Guerreiro Junior, proprietario; Francisco da Costa Serrão, proprietario; Victorino Gonçalves, proprietario; Ignacio Verissimo Cabrita, proprietario; Thomé Gabriel, proprietario; José Maria Elias, industrial; Joaquim Albano Guerreiro, proprietario; Francisco Albano Guerreiro, proprietario; Manuel Antonio Fernandes, proprietario; José Domingos Botelho, proprietario; Bernardo Lourenço Cabrita, prior; Francisco Maria Gomes do Rego Feio, advogado.»

Olhão

Foi dirigida a el-rei a seguinte representação:

Senhor:

Aberto á circulação o ramal de prolongamento da linha ferrea de Faro a Villa Nova de Portimão, mandou o governo de Vossa Magestade—e mandou muito bem—suspender, nos termos do respectivo contracto, o subsidio annual de réis 14:000\$000 á empresa de navegação a vapor entre Lisboa e os portos da provincia do Algarve.

Posteriormente a isto, por occasião de ser discutido na camara dos senhores deputados o orçamento do ministerio dos negocios da marinha, foi aquelle subsidio consignado no mesmo orçamento, por indicação e a instancias dos deputados d'esta provincia.

Constando, porém, agora, que vae ser aberto concurso para adjudicação, não d'aquelle subsidio, mas do de 20:000\$000 de réis, á empresa que estabelecer carreiras regulares de vapor entre os referidos portos, ante Vossa Magestade respectivamente vêm os abaixo assignados—negociantes, donos, mestres e tripulantes de embarcações de vela empregados no serviço de cabotagem, e bem assim a meza do compromisso marítimo d'esta villa—representar contra a elevação do alludido subsidio, pois que, facultando ella á empresa a redução nos preços dos fretes, será um golpe fatal dado em todo o pessoal e material empregado no commercio de cabotagem.

De antemão era sabido que, concluida a linha ferrea até Portimão, a carreira de navegação a vapor havia de acabar, por falta de subsidio.

N'essa supposição, como lia carregamentos—taes como os de farinhas, legos e outros—que não podem ser transportados pela linha ferrea, por causa das tarifas, e sim pela via maritima, em que as despesas são mais reduzidas, muitos individuos, já ha tempo, uns, e mais recentemente, outros fizeram e estão fazendo acquisição de embarcações apropriadas para o commercio de cabotagem em que se empregam muitos centenários de individuos de toda a provincia.

Ora, sendo adjudicada a qualquer empresa a navegação por vapor com o subsidio annual de 22:000\$000 de réis—facultando-se-lhe assim o poder reduzir os preços dos fretes—, é indubitavel que isso ha de constituir um golpe de morte na navegação de cabotagem, por não poder competir com essa empresa, ficando assim desempregado e sem collocação todo aquelle grande pessoal e quasi que inutilizado e improductivo todo o importante material adquirido.

E', portanto, contra tal elevação do subsidio—que é de palpitante desvantagem para os interesses das classes maritima e commercial d'esta villa, em especial—, que os abaixo assignados vêm respectivamente representar a Vossa Magestade, certos de que hão de obter a devida justiça. E. R. M.^o Olhão, 10 de junho de 1903. (Seguem as assignaturas).

Portimão

Requeru auctorisação para go-

PEDRO JUDICE

SYNDICATOS AGRICOLAS

A' venda na livraria Rodrigues, rua do Ouro, Lisboa. Preço, 500 réis.

sar 45 dias de licença anterior o juiz d'esta comarca, sr. dr. Campos Paiva.

—Foi nomeado medico na 11.^a secção (Portimão) dos caminhos de ferro do sul e sueste, o sr. dr. Francisco Mendonça Tito Castello Branco.

—Mais uma vez se confirmou a justiça das reclamações feitas por diversas vezes sobre a falta de guarda na cadeia civil d'esta villa. N'uma das noites passadas envolveram-se em desordem alguns presos da referida cadeia, atraindo á rua com tudo a que poderam jogar a mão. Como a desordem tomasse vulto tocaram os sinos a rebato, acudindo então muitos soldados da guarda fiscal, conseguindo-se, com o emprego de cal, que os amotinados saíssem da enxovia, sendo depois algemados.

—Falleceu no dia 24 do mez findo o negociante de fazendas, sr. Pedro Faria Rodrigues.

—Retirou para Lisboa o sr. Simão de Carvalho, escrivão das execuções fiscaes na capital e que durante algum tempo esteve aqui exercendo o cargo de escrivão de fazenda do concelho.

Villa Real

Foram hontem a Faro os srs. João Bento da Cruz e Joaquim Celorico da Palma.

—Sollicitou licença de 30 dias o 3.^o aspirante da alfândega, sr. José Raphael Pinto.

TAVIRA

—Foi mandado apresentar na direcção geral dos correios de Lisboa e Porto, por ter sido nomeado aspirante auxiliar dos correios, o 2.^o sargento do regimento de infantaria 16, sr. José Magro.

—Já tomou posse do logar de juiz de direito da comarca de Celorico de Basto o sr. dr. Domingos d'Abreu.

—Foi concedida licença de 60 dias ao alferes da administração militar, sr. Luiz Augusto da Trindade Contreiras.

—Foi requisitado para auxiliar o sr. general Lencastre na proxima inspecção á Escola Pratica de Infantaria o sr. tenente coronel d'infanteria 4, Francisco dos Anjos Marinho.

—Acompanhados de suas familias estão passando a estação estival nas suas propriedades das Pedras, Balieira e Torre d'Ayres, os srs. João Parreira, Berrêdo Falcão e Estacio Tello.

—De visita a seu filho, sr. João Judice de Vasconcellos que em companhia de sua esposa se encontra na propriedade do *Patarinho*, arredores d'esta cidade, chegou no domingo ali o sr. João de Vasconcellos, deputado pelo Algarve.

—Chegou no domingo a Tavira, onde conta demorar-se até fins de outubro o sr. Mathews Marques Teixeira d'Azevedo.

—Abriu no domingo o novo estabelecimento do sr. José Antonio da Silva, em frente do Mercado, começando a dar vazão ao collosal sortimento de fazendas de que se preveniu na sua ultima viagem a Lisboa.

—Retirou para Faro, onde permanecerá alguns dias, o sr. Joaquim Baptista Falleiro.

—Pelo sr. dr. Flavio de Barros foi no dia 24 do mez findo pedida em casamento para o sr. João Evangelista Vieira da Motta, a sr.^a D. Maria do Carmo Corte Real Mascarenhas, filha preñada do sr. Miguel Augusto Mascarenhas, nosso patricio residente em Lisboa.

—Chegou hontem á sua casa na freguezia da Luz d'este concelho, o sr. Filipe Cesar Augusto Baião, quantanista de medicina na Universidade de Coimbra.

—Pela morte de seu cunhado o o sr. Manuel José Pereira, de Olhão, está de luto o sr. Estevão José de Souza Reis, notario n'esta cidade.

—Está n'esta cidade o nosso estimado amigo Antonio Barreiros Lopes, representante da casa Anjos & C.^a.

Armações de atum

Peixe vendido nas diversas lotas do Algarve durante a semana finda em 27 de junho de 1903

Villa Real

Abobora, 17 atuns, vendidos por 114#750 réis.

Medo das Cascas, 82 atuns, 4 atuarros 17 albacoras e 51 corvinas, vendidos, por 624#705 rs.

Barril, 85 atuns, 15 atuarros e 6 albacoras, vendidos por 730#111 réis.

Livramento, 23 atuns, vendidos por 200#250 réis.

Bias, 2 atuns, vendidos por réis 13#000.

Cabo de Santa Maria, 59 atuns e 1 atuarro vendidos por 603#499 réis.

Ramalhete, 30 atuns, vendidos por 267#500 réis.

Senhora da Rocha, 18 atuns e 23 atuarros, vendidos por 179#041 réis.

Cabo Carvoeiro, 99 atuns e 19 atuarros, vendidos por 803#250 rs.

Atalaya, 597 atuns, 48 atuarros, 1 albacora e 155 sarrações, vendidos por 4.766#068 réis.

De Hespanha, 68 atuns e 6 atuarros, vendidos por 427#916 rs.

Olhão

Ramalhete, 59 atuns, vendidos por 526#090 réis.

Lagos

Torre Altinha, 16 atuns, 27 albacoras; 289 corvinas, 34 sarrações e diversas porções de diversos, vendidos por 741#170 réis.

Faro

Ramalhete, 1 atuarro, vendido por 5#000 réis.

Cabo de Santa Maria, 1 albacora, vendida por 3#000 réis.

MERCADO DE GENEROS

DIA 21 DE JUNHO

Trigo.....	700	14	litros
Centeio.....	520	»	»
Cevada.....	480	»	»
Milho.....	560	18	»
Fava.....	680	»	»
Grão de bico.....	1#050	»	»
Aveia.....	360	20	»

O INSTITUTO

Revista scientifica e litteraria; orgão do *Instituto de Coimbra*.

Cada vol. de 12 num.—2.000 réis.

Agradecimento. José Elsbão Fernandes e Loduvinha Roza Pires Fernandes, faltarião a um dever sacratissimo, se deixassem de tornar assaz publico a gratidão que, sentem n'alma para com todas as pessoas, que se interessaram por seu filho Hernani, na sua inesperada doença. A todos agradecem do coração, mas principalmente aos lex.^{mos} srs. drs. Padinha, Falcão e Souza, pedindo venia por especialisar o ex.^{mo} sr. dr. Padinha, que foi o seu medico assistente, desvellado e sollicito até ao extremo.

Homens precisam-se quatro para uma fabrica em Faro, bom ordenado; dois que saibam ler, escrever e guiar carros. Dirijir-se a J. Nunes, rua João de Deus, 46.—Faro.

Courella. Vende se uma no sitio da Foz. Quem pretender dirija se a Manoel dos Santos Pereira. Atalaya—Tavira. (6175)

Estaes com o pensamento na crean- cinha?



LARGO DO CAMPO PEQUENO 62, PORTO,
29 de Março 1901.

Attesto que tenho a aconselhado
as minhas clíntes a EMULSÃO DE
SCOTT.

Colhendo os mais lisongeiros resultados,
no estado de gravidez é um tónico poderoso
para as senhoras, que quasi todas n'este
estado soffrem da anemia, e bem assim
todas as crianças anemicas, e n'estes casos
que a EMULSÃO DE SCOTT mostra a sua
potencia, combatendo eficazmente estes
males.

E por ser verdade e me ser pedido, passo
o presente certificado, que assigno sob
minha responsabilidade profissional.

J. LAURA DE SOUZA MOREIRA,
Parteira approvada plenamente pela
Escola Medica-Cirurgica do Porto.

As Mães. É de primeira
importancia para as mães de Portugal
o conhecerem aquelle preparado
especial que tão essencialmente
appella a ellas na sua maternidade.
A carta de Madame Souza Moreira
vem mesmo ao caso, e servirá de feliz
inspiração as mães por toda a parte.
Nem que procurassem em todo o
mundo podiam encontrar cousa
melhor do que a EMULSÃO DE SCOTT,
o principio reconstituinte de Portugal.

A Emulsão de Scott,
cura—as imitações e substitutos, não.
Tudo pertencente à EMULSÃO DE
SCOTT tem-se imitado, menos a sua
virtude curativa. Um pescador
levando as costas um grande bacalhau
é a marca da EMULSÃO DE SCOTT—
exige o frasco Scott com o pescador
quando comprares—elle garante
vossa cura que procuraes. A EMULSÃO
DE SCOTT é uma emulsão de óleo de
figado de bacalhau o mais puro, com
hypophosphitos de cal e soda (os
melhores reconstituintes conhecidos
dos ossos, do sangue e dos tecidos),
perfeitamente saborosa—as crianças
tomam-a com avidez—de facil
digestão, e vende-se em todas as
pharmacias portuguezas, sempre em
frascos com envolvero côr de salmão.

Agradecimento. Thereza de
Jesu-Fernandes Horta e sua fami-
lia, agradecem penhoradissimos a
todas as pessoas que se dignaram
acompanhar a sua ultima morada,
sua querida e sempre chorada filha,
irmã e sobrinha, assim como a to-
dos que os acompanharam na sua
immensa dôr. Pedem desculpa de
qualquer falta que houvesse nos a-
gradecimentos devido á ignorancia
das moradas. (6185)

Casas. Vendem-se umas na tra-
vessa do Passo, constam de altos e
baixos e quintal. Quem pretender
dirija-se á rua da Corredoura, n.º
20, onde se dão todos os esclareci-
mentos. (6169)

Vinho branco. De boa qua-
lidade. Vende Joaquim da Conceição
Viegas. (Calvario)—Tavira. (6170)

Vende-se. Um carro de carga
com todos os seus pertences e uma
mula. Quem pretender, dirija-se a
seu dono José Martins Netto Junior,
morador no sitio de Santa Margarida.
(6140)

Piano. Vende-se um vertical,
francez, de 7 oitavas. Preço convidati-
vo. N'esta redacção se diz. (6172)

Vende-se uma morada de ca-
sas com altos e baixos, varanda e
poço com agua potavel, rua do Poço
da Mó Alta; pertencente aos herdeiros
do fallecido Herculanio da Fon-
seca. Quem pretender dirija-se a José
de Sousa Alves.—Tavira. (6174)

Casas. Vende-se uma morada
de casas com 11 compartimentos,
quintal e poço d'agua potavel, rua
das Freiras em Tavira. Quem pre-
tender dirija-se a João Sabagum
Correia. (6182)

FABRICA DE LICORES **SEculo XX**

EM FERRAGUDO

A. JUDICE & C.^a
PORTIMÃO

Impõem-se dia a dia no nosso mercado os importantes productos
desta fabrica, não só pelas suas excellentes qualidades, já reconhecidas
pelas principaes casas consumidoras do reino, mas ainda pelos seus
preços sem contestação mais baixos.

E' d'isto valiosa prova a importante compra effectuada pelos Ill.^{mos}
Srs. Jeronymo Martins & Filhos, proprietarios do primeiro estabeleci-
mento no genero em Portugal, e em cujas montras se faz permanente
exposição dos nossos variados e finos licores, convidando desta forma
todos os seus numerosos freguêses e o publico em geral a reconhecer
a veracidade das nossas multiplices affirmações, avaliando praticamen-
te a nossa excellente fabricação.

E para maior honra nossa e mais segura garantia do publico
consumidor, a referida casa, que conta de existencia mais de um seculo,
passado na conquista dos mais altos creditos de seriedade, attesta,
a quem quer que seja, que os nossos licores, muito superiores a quaes-
quer outros do pais, rivalisam com as melhores marcas do estrangei-
ro, levando-lhes espantosa vantagem no preço. (5928)

Professora. Lecção em sua
casa ou em casa dos alumnos, as
primeiras letras pelo methodo de
João de Deus ou outro qualquer me-
thodo; instrucção primaria, francez
e portuguez. Habilita para exame.
Preço o que se combinar. Rua dos
Ciganos, 18.—Tavira. (6178)

Vinho. Vende-se uma porção de
vinho de boa qualidade. Trata-se com
José Antonio d'Oliveira, rua do Poço
dos Mouros.—Tavira.

Attenção. José do Nascimento
Picasso, precisa de 4 officinas de sa-
pateiro que saibam bem a sua pro-
fissão (para toda a obra) e 1 meio
official. As obras são pagas por bons
preços. (6160)

Courella. Vende-se uma courel-
la de fazenda no sitio de Galliche,
consta de figueiras, amendoeiras e
oliveiras. Trata-se com Antonio dos
Santos Real (6165)

Propriedade. Arrenda-se uma
no sitio do Calvario, constando de
boas terras, amendoeiras, oliveiras,
alfarrobeiras e figueiras; boas casas
de habitação e de despjo, curral,
ramada, palheiro, cocheira e poço
d'agua potavel. Quem pretender di-
riga-se a seu proprietario José An-
tonio de Oliveira.—Tavira. (6183)

2.º ANNUNCIO

No juizo de direito da comarca de
Tavira, e pelo cartorio do 2.º offi-
cio, pendem uns autos de inventario
orphanologico a que se procede por
obito de Luiz Pires Ratinho, residen-
te que foi n'esta cidade; correm pois
editos de 30 dias, que lhes foi ma-
rcado citando João Pedro Ferro e Joa-
quim Antonio Ferro solteiros de maior
idade, maritimos, ausentes em parte
incerta para todos os termos até fi-
nal do referido inventario com de-
claração de que esse praso ha de con-
tar-se desde o ultimo annuncio no
Diario do Governo, e de que de-
pois d'elle ha de decorrer o termo de
mais de 30 dias que lhes foi assigna-
do para virem a juizo.

Tavira 9 de junho de 1903.

Verificado.—Azevedo.

O escrivão de 2.º officio,
(8181) *Arthur Neves Raphael*

ANNUNCIO

No dia 5 do proximo mez de julho,
por 12 horas da manhã na rua da
Alegria e na casa onde existe o es-
tabelecimento commercial que per-
tencia ao casal inventariado por obito
de Antonio Rodrigues Centeno que
residiu n'esta cidade, vae pela se-
gunda vez á praça para ser arrema-
tado a quem maior lance offerecer
sobre a quantia de 4.900\$000 réis,
o indicado estabelecimento que, alem
de todo o seu activo, se compõe de
fazendas d'algodão, lã e seda, de va-
rios outros artigos, da respectiva ar-
mação e de todos os demais utensí-
lios. Este estabelecimento, cuja ven-
da é feita em globo, pertence hoje
às menores D. Beatriz e D. Izaura
Rodrigues Centeno, representadas na
posse d'elle por seu tutor Francisco
Rodrigues Centeno, d'esta cidade e
é o que não teve lançador na praça
do dia 24, annunciada por editos e
annuncios de 13 do corrente mez.
Todas as despesas da praça são de
conta do arrematante.

Tavira, 27 de junho de 1903.

Verificado.—Motta.

O escrivão,

(6181) *José Joaquim Parreira Faria*

Officina de canteiro e esculptura

**José Maria Paulino
Fernandes**

Encarrega-se
de todo o trabalho pertencente
à sua industria;
jazigos, campas, ornamentos,
espelhos, banheiras, bancadas,
marmores para moveis, etc.

LARGO DO CARMO

(5872) **Faro**

CARRO FUNERARIO

O carro funerario e carro
para clero, ambos puchados
a parcha e competente pan-
no: 6\$000 réis.

**JOÃO ANTONIO
TAVIRA**

ESTABELECIMENTO
Blanco-Therapico

DAS

CALDAS DE MONCHIQUE

AGUAS chloretadas sodicas-hy-
posalinas, uteis no trata-
mento do *rheumatismo, dysmenor-
rhéas, neuralgias, metrites e phar-
yngites chronicas, dyspepsias e
doenças cutaneas.*

Hydrotherapia fria e thermal
sob a forma de banhos immer-
são, douches, pulverisações, ba-
nhos parciais, banhos de chuva
e de vapor, etc.

Serviço medico permanente a
cargo do dr. Antonio Duarte Li-
ma Elias.

COMODIDADES: Hotéis desde
500 a 1\$800 réis diários; quar-
tos e chalets mobilados desde
1\$200 a 30\$000 réis por 20 dias.

ACCESSO pela estação ferro-
viaria e porto maritimo de Villa
Nova de Portimão, d'onde par-
tem diariamente duas diligencias
para as Caldas.

DISTRAÇÕES: Club, bilhar,
jogos ao ar livre e passeios no
parque.

Toda a correspondencia deve
ser dirigida ao administ ador
Albert Stuart Torrie.

Caldas de Monchique.

GAZ ACÉTYLÈNE

APPARELHOS automaticos garanti-
dos, desde 14\$000 réis. Carbona-
to de 1.ª qualidade; bicos e mais ac-
cessorios.

Envia-se catalogo a quem o pedir.

JOSÉ CENTENO & C.

TAVIRA (6171)

Deseja-se saber do paradeiro
de Maria Joaquina, do sitio do Bu-
raco, freguezia de Cacella com 30
anos de idade, filha de Maria An-
na, do mesmo sitio, e que ha um
anno partiu para Lisboa acompa-
nhada de sua filha Albertina, que
hoje deverá ter 6 annos de idade.
Suppõe-se estar no Porto. Gratificar-
se ha quem informar n'esta redac-
ção, ou a sua mãe, no referido sitio
em Cacella. (6173)

Casas. Vende-se uma morada de
casas na rua da Caridade n.º 66 de
policia, consta de 4 compartimentos
e poço d'agua doce, com sobrado
para a rua de Monte Alvão. Trata-se
com Antonio Lucio, morador na rua
das Freiras. (6162)

Armazem. José Antonio d'Oli-
veira, aluga o armazem da sua ade-
ga com todo o vazilhame e perten-
ces. Rua do Poço da Mó Alta—Tavi-
ra. (6159)

GRANDES ARMAZENS DE MOVEIS

DE

JUSTINO A. FERREIRA

N.ºs 25, 31, 33, RUA NOVA GRANDE 37 E 53

Estes armazens acabam
de receber de Lisboa e Por-
to, um extraordinario sor-
tido de moveis taes como:
leitos de ferro systema
moderno,—em ferro e a-
tão,—e outros muitos de
variadissimas qualidades
feitos, e preços; lavatorios
em todas as qualidades e
feitos, desde 700 réis a
10\$000 réis.



Guarnições completas
para salas de visitas, sa-
letas, casas de jantar, quar-
tos de dormir, ditos de ves-
tir, escriptorios, etc., etc.

Grande sortido em ta-
petes, alcatifas, jutas, olea-
dos, pannos para mesas,
patêres, embraces, gale-
rias e baguettes.

Tão grande é o sortido
dos moveis ayulso que é

difficil descrevel o. Ha de tudo por preços convidativos.

Acceitam nas suas officinas todos os moveis que precisem ser concerla-
dos ou polidos.

TAVIRA

(6031)

**GRANDE ECONOMIA
POR**

SEBASTIÃO J. DA SILVA JR.

FUNERAES POR PREÇOS SEM COMPETENCIA

Caixões para anjos desde o preço de 1\$200 réis cada.

Caixões para adultos, de fazenda d'algodão sarje desde réis
3\$300 cada.

Caixões para adultos, de damasco, todos galoados desde

6\$000 réis cada.

Caixões para adultos, de velludo, todos galoados desde réis

10\$000 cada.

Caixões de chumbo e de zinco.

Urnas para ossadas.

Borlas pretas e douradas para alugar e vender.

Sapatos de setim pretos e brancos a 2\$000 réis o par.

Fitas com dedicatorias douradas para as chaves dos caixões

a 300 réis.

Almofadas ou travesseiros de cambráia com dedicatorias e

cercaduras douradas a 400 réis.

Lençõs de cambráia com dedicatorias e cercaduras doura-
das para cobertura dos corpos dentro dos caixões desde os

preços de 1\$200 réis.

Carro funebre com o competente panno de respeito servin-
do para conduzir os corpos para a igreja, tanto de noite como

de dia e podendo servir para o enterro ser de casa acompa-
nhado pelo parcho, por ajuste particular. Tambem pode ir

fazer o serviço fora da terra.

Camara ardente para fazer altar, para corpo presente.

Capellas e ramos de flores para anjos desde o preço de 400

réis.

Coroas de diferentes feitos e tamanhos desde o preço de

2\$500 réis.

Afinal, encontra-se habilitado com o competente sortido de

estes artigos para poder servir o freguez em tudo e todas as

qualidades, do mais ordinario ao mais superior taes como: vel-
ludo de seda; setins pretos e brancos, lisos e lavrados; velludos

pretos e brancos, lisos e lavrados em dourados etc. etc. En-
carrega-se de todos os serviços que digam respeito a um fane-
ral, como de pedreiro, carpinteiro, prior andador etc., que com

o pessoal que tem contratado, immediatamente satisfará tudo

á vontade do freguez e por preços que nunca conhecerão tão

baratos e só basta dirigir-se ao seu estabelecimento (até ás 10

horas da noite) que é na Praça da Constituição n.º 14, e de-
pois d'essa hora á Rua Nova de S. Pedro n.º 22 em

TAVIRA

Tambem vende preparos para flores, como: folhagem, olhos,
sementes, petalas já pintadas, cassas, etc., etc. pelos preços de
Lisboa.